

Resposta necessaria

X

A mania bolchevista de atirar apodos aos anarchistas é herança directa da social democracia. Lendo os doctos, ás vezes pesados, de Lenine aos libertarios, quasi que relemos os de Liebknecht, com as mesmas falsas idéas, as mesmas confusões, os mesmos preconceitos. Nieuwenhuis, rebatendo certas accusações desse «chefe» allemão, pondera: «Notemos de antemão o habito de Liebknecht de chamar anarchista a todo socialista não concorde com elle; e anarchista, em sua bocca, tem o sentido de «secreta». E' uma tatica vil contra a qual devemos protestar seriamente.» Para Liebknecht ha tres especies de anarchistas: 1.º — agentes provocadores; 2.º — criminosos de direito commum que encobrem seu crime com o nome de anarchia; 3.º — os defensores da propaganda pelo facto, que pretendem realizar a revolução por actos individuaes. Com essa base falsa, falsissima, o raciocinio delle não diverge do de seus herdeiros bolchevistas, quando escreve: «O socialismo concentra as forças, o anarchismo as separa e é por consequencia, politicamente e economicamente, incapaz; não leva em conta nem a acção revolucionaria, nem a grande producção moderna.» E conclue como os bolchevistas de hoje: «o anarchismo é e será anti-revolucionario». Felizmente, os factos demonstram que «anti-revolucionaria» era e é a social democracia, e bem certo, a julgar pelos destinos e formas vigentes do bolchevismo, é o seu anti-revolucionarismo presente e futuro.

Ora, esse crescente anti-revolucionarismo social-democrata apparece flagrante em Liebknecht. Nieuwenhuis contou muito bem essa evolução e nada mais posso fazer que resumil-o.

No Congresso de Erfurt (1891) duas tendencias surgiram na social democracia: a de Vollmar e a de Bebel e Liebknecht. Vollmar exigia, como fim unico do programma socialista, a consecução de cinco pontos, obtidos os quaes, estaria feita a revolução social: 1.º — legislação operaria; 2.º — direito de reunião; 3.º — neutralidade das autoridades nos conflictos entre patrões e operarios; 4.º — interdicção dos «kartels» e dos «trusts»; 5.º — supressão dos impostos sobre generos alimenticios.

Falando contra Vollmar, accentuava Liebknecht que, cingirse a isso, seria matar o partido, pois seria transformal-o de partido revolucionario em partido socialista-governamental ou socialista-nacional-liberal. Mas Vollmar retrucou-lhe mostrando, com citações minuciosas, que os social-democratas do Reichstag pugnavam pelas mesmas idéas que elle. Isso foi confirmado por Schulze e Auerbach; reconheceram ambos que a politica de Vollmar, desde o Congresso de Halle em 1890, era a politica real de toda a social-democracia.

Houve zanga dos chefes: Bebel, Liebknecht, Auer, Fischer e outros. Não podiam acceitar a nova tatica de Vollmar. Então um dos delegados, Ertel, propoz que o Congresso declarasse formalmente não acceitar as idéas de Vollmar, considerando-as expressamente prejudiciaes ao partido. Pronunciaram-se a favor os mesmos Bebel, Liebknecht, Auer, Fischer. Liebknecht declarou que «se a proposta de Ertel não fosse adoptada, elle passaria para a opposição».

Vollmar achou aquillo aggressão pessoal, indignou-se e, por sua vez, afirmou que se retiraria, caso fosse acceita a moção Ertel.

Nessa collisão, levantou-se o delegado Ehrhardt e propoz que, estando o assumpto esclarecido,

o Congresso dava por terminada a discussão e passava á ordem do dia. Resultado de tudo: Ertel retirou a moção. Era do gostinho dos mesmos Bebel, Liebknecht, Auer e Fischer, cuja opposição a Vollmar ficou triumphante.

O Congresso de Erfurt firma em suas resoluções dois pontos capitaes para o programma social-democrata: 1.º — conquista do poder p litico por via parlamentar, pois que não pode ser obra de momento; 2.º — rigorosa disciplina e submissão completa ás decições do partido.

Vemos ahi, novinho, o ovo de onde sahio o partido comunista russo! Pois Liebknecht, que tanto havia escripto contra a tatica parlamentar, manifestava-se, no Congresso, favoravel a ella. Contra esse desvirtuamento se levantaram os «jovens» da opposição berlinense, que tinham carradas de razão quando accusavam a social-democracia nestes pontos: 1.º — o espirito revolucionario do partido está morto systematicamente pelos chefes; 2.º — a dictadura exercida suffoca todo sentimento ou pensamento democraticos; 3.º — o movimento inteiro perdeu cada vez mais sua energia e tornou-se méro partido de reformas com tendencias «pequeno-burguezas»; 4.º — caminham todos para um entendimento entre proletarios e

burguezes; 5.º — os projectos de legislação operaria, de caixas economicas e seguros esfriaram o entusiasmo dos membros do partido; 6.º — a maioria do partido resolve tudo consultando primeiro os interesses dos demais partidos, facilitando os bandeamentos para a direita; 7.º — a tatica é má e nefasta.

Eis ahi claramente expresso o mal do socialismo allemão, como o do socialismo em geral: o espirito revolucionario, morto pela dictadura aos chefes, isto é, pela disciplina de partido. A classe proletaria organizada em rebanho para levar ao parlamento os chefes socialistas!

E vem a pello traduzir as palavras de ouro de Nieuwenhuis quando commenta: «A direcção de um grupo com tal disciplina fatalmente acaba em despotismo que é mais uma consequencia do espirito de submissão passiva da massa que obra de algumas personalidades. Não são os despotas que tornam o povo docil e submisso, mas a ausencia de aspirações libertarias na massa que torna possiveis os tyrannos. E' o mesmo caso dos jesuitas. De que vale perseguil-os e expulsal-os? Se um punhado de homens apresenta para toda a nação perigo tão serio é que esta se acha em lamentavel situação. Não são os jesuitas que criam os tartucos, mas é um mundo hypocrita, como o nosso, que se torna propicio campo ao desenvolvimento do jesuitismo. A disciplina exaggerada dos social-democratas allemães se explica mui natural-

mente pela vida nacional de todo o povo.»

Em tal meio poderia vingar, comprehende-se desde já, o partido comunista, com sua dictadura e sua consequente disciplina. Todo dictador quer obediencia e onde o povo se mostra obediente pega mais o bolchevismo que o anarchismo. E' natural.

JOSE OITICICA

TERRA LIVRE

Letra de Lirio de Rezende
Musica de Affonso Rodrigues Silva

HYMNO
Não terminem as nossas conquistas
Nos proveitos que já destructamos:
Mais além devem ir nossas vistas
Em procura do bem que almejamos!

Estribilho

Seja o mundo liberto da guerra,
Sem fronteiras, prizoens, potentados;
(Viveremos felizes na terra,
Pelo amor e na paz irmanados!)

E' mistér procedermos ao certo,
Um por todos e todos por um!
Seja o braço da paga liberto,
Repartido o labor em commum!

Não é justo ver nossos productos
Sobre a meza de quem não produz...
Aos obreiros pertençam os fructos,
Seja o barco de quem o conduz!

A Natura não fez explorados
Nem aos ricos deu lauto festim...
— Ou seremos na posse egualados
Ou a lucta jamais terá fim!

Trabalhai para a publicação
de «A Plebe» semanal.

Até quando?!...

Que época!... já não se pode pensar alto; para impôr silencio existe o chanfallo do policial, a baioneta do janizaro, o bacamar-te do esbirro assalariado á custa do povo, do pobre povo que numa resignação digna de boi de carro, vae jungido á canga, passivo, de uma passividade assombrosa, estupenda, vergonhosa...

Pobre Brasil! Tristes de nós os brasileiros!... O peso das algemas nos faz andar taciturnos e cabisbaixos, incapazes de um gesto de ativez, de um acto de energia que dignifique. Se escapamos aos massacres das ruas, não nos livramos das masmorras ou das agruras do desterro, e ai de quem grite! ahi estão as leis retrogradadas, scleradas, verdadeiros abortos de cerebros doentios, fructos mirrados de arvores rachiticas medradas á sombra viciada das sacristias e irrigadas com a agua benta das tendinhas de Roma, cenáculo onde os politicos-profissionais vão inspirar a sua sapientissima caturrice, para fabricar as leis draconianas com que ao brindar-nos fazem de surto em surto de uma marcha retrospectiva, marchar o progresso pelo systema de carangueijo.

E o povo geme, sofre dolorosamente nesta immensa senzala, neste tragico reconcavo onde o terrivel Guaratiba, encarnado nos modernos pirajás, domina com o poder de seu inclemente azorrague, contendo um colosso que o terror mantem em estado de letargia, até que o raio vingador irrompa abatendo o velho ipé.

Silencio ou tronco, eis a nossa situação! A Imprensa arroalhada, o direito de reunião prohibido, os correios bloqueados, não permitindo que os nossos jornaes por ali circulem; os homens devotados ás boas causas perseguidos, calumniados e de forma infamante metidos nas enxovias, sumidos nos modernos ergastulos de uma horrivel tyrannia disfarçada com o manto de um democratico republicanismo.

Ai de nós... ai de nossas passadas glorias!... Jaguaribe, pena rutilante; Patrocínio, fogoso orador das memoraveis campanhas; Silva Jardim, o intempestivo tribuno das multidões infrenes; Gama, Marinho, heroicas figuras no arduo batalhar em prol de uma grande causa; Bento Gonçalves e seus invenciveis farrapos; raça de heroes, gerações de bravos, a morte vedou-lhes a eloquencia de suas demagogicas vozes, enregelou os seus braços de ativos e valentes gladiadores, fazendo-os dormir o eterno sono, sobre as ruínas de sua gloriosa obra, sepultados sob os fragmentos de uma liberrima Constituição que as botas dos impudicos oligarchas teem calcado na lama do ignominioso despotismo que exercem.

Ai de nós! raça em decadencia, geração fracassada, que na humilde posição de geca olha indifferente para os instrumentos de supplicio, tolerando o jugo, curvando-se ao algoz, dando as mãos ás algemas, numa resignação espantosa, sem um assomo de hombridade, sem um gesto de rebeldia que a dignifique! Juventude vilpenciada no can-can immoral de um regimen em franca dissolução, deixa-se ir á deriva rotar no declive, tomar no abysmo da escravidão, labyrintho de onde é difficil sair um povo, quando inconscientemente se deixa conduzir como um rebanho de irracionaes...

E' triste, é deprimente, causa dó viver em tal época: parece que somos um povo cadaverico, nada nos impressiona, com tudo nos conformamos; não ha successo que nos agite, que nos faça vibrar, que nos commova ou indigne. O preço da vida é elevada; os ganhos são diminutos; o agiota especula com a saúde ou com a fome do povo; o açambarcador abusa exageradamente dos privilegios que os magnatas lhe



A revolução social tende para o exterminio dos instrumentos da oppressão e da barbarie dignificando as ferramentas do trabalho util e fecundo para o bem estar de toda a humanidade

outorgam; os generos são adulterados; a farinha é sobrecarregada de caolim para augmentar o peso, causando a morte paulatina do consumidor e tudo isto se tolera sem protesto e clamor.

Ninguem se move!... tudo aceitamos como uma calamidade divina que o ceu desencadeia para castigo dos mortaes. Tudo passa nesta terra sem despertar interesse, sem que chame a atenção do grande colosso que, qual leão algemado, olha em estado somnolento, numa pasma-ceira incrível.

O ultimo acontecimento de culminancia na triste historia de um povo sem vontade nem opinião, foi a monstruosa lei mordaca, a vergonha de um seculo, herança macabra que legaremos á posteridade, como prova incontestavel da nossa impotencia, do nosso desleixo, como prova cabal da nossa abjectissima covardia.

Passou sem um gesto de altivez da grande massa, salvo um ou outro grito de protesto extran-

gulado na garganta dos poucos que ainda se mantêm dignos, que ainda conseguem manter intactos os seus bríos, num meio viciado pela bajulação interesseira do grande rbanho. Foi imposta sem que despertasse indignação, sem que a ninguem fizesse corar de pejo, e perdura em meio da indiferença geral, logrando sómente o triste dobrar de finados de alguns corações que choram sob o tumulo das perdas liberdades populares, desfolhando flores sobre o jazigo do pensamento humano.

Entretanto o jugo torna-se cada vez mais pesado, mais humilhante, insoffrivelmente intoleravel, sem que na triste noite do nosso doloroso captivo se vislumbre os raios da promissora aurora.

Oh!... que época, quanta tristeza, quanta vergonha!...

Até quando se a suportará?!.

Manoel Perdigão Saavedra

Santos—Março—1924.

archistas, oppondo-se, mesmo, a que ali seja predicado o verbo altisonante dos libertarios, escudando-se esses camaradas na estreiteza de que os trabalhadores só querem pão e... nada mais..

Pois bem. Não sendo possivel a conquista da liberdade politica sem a igualdade economica, julgamos que é tempo de fazer cessar essas más interpretações nos meios operarios e, nesse caso, a maior liberdade possivel deve reinar nos syndicatos de classe visto que sua acção não divergente com as aspirações dos anarchistas, tende para a completa transformação do meio ambiente estatal, destruindo ao mesmo tempo que vae edificando—embora embrionariamente. Não se nos interprete caprichosamente a phrase acima. Afirmamos que a missão do syndicato não é só destructiva, mas sim também constructiva. Exemplo:

Quando uma casa é derruida, só o facto de ter havido uma previa determinação para destruil-la implica a idéa de novas construcções, embora estas não sejam casas de typos analogos ás que se demoliram.

Quando se arrasa uma montanha, se disséca um pantano, se derrubam edificios que, muitas vezes constituem adornos nas actuaes capitães, ou cidades pequenas, também ali prevalece a idéa de construir—destruindo—eis porque dizemos que destruindo o systema capitalista-estatal que originou as poderosas organizações de classe, é muito provavel que a função dos syndicatos não cesse; apenas tenderá a soffrer enormes transformações, quiçá num sentido genuinamente comunista-anarchista.—Porque será num sentido comunista-anarchista e não em outro sentido? Este é um ponto interessantissimo da Questão Social e o qual todos os homens que nos interessamos pela solução de tão

grandioso problema, devemos saber de cor: O Syndicalismo e o syndicato constituem uma razão historicamente necessaria—algo assim como um «mal necessario...»

O Anarchismo é um facto puramente biologico, confirmado pelas sciencias naturaes no terreno scientifico, e, constatado pela Sociologia no terreno politico-historico. O Anarchismo tem sua afirmação synthetica nos tratados inductivos e deductivos de Lamarck, Haeckel, Spencer, Kropotkine, Darwin, Büchner, H. Huria, Reclus, A. Lorenzo, Le-tourneau, Le Dantec, De Buen e tantos outros que omissimos, cujos trabalhos scientificos feitos objectivamente concluíram que: o anarchismo não é, nem mais nem menos, do que o resultado directo do transformismo biologico, sufficientemente demonstrado por todos os sabios de cunho eminentemente scientifico-racional.

Eis ahi a origem do Anarchismo tão discutido pelos militantes intelligentes e tão perseguido pelos sabios e governos incapazes de comprehendel-o, devido certamente ao atavismo que lhes ata as neurelimas atrophiadas... Não é utopia esse grande ideal. Tendo origem na propria Vida será necessario negar esta para qualificar-o de utopico...

A impulsão das sociedades e das massas para como — anarchista obedece, pois, a esse principio scientifico, o qual é praticado pelo povo, embora instinctivamente. Portanto, as duas forças dynamicas de que falamos acima completam se transitoriamente e bem podemos afirmar que a unidade subjectiva que as caracteriza e fecunda na presente organização social, impôr-se-á irremediavelmente quer queiram quer não os imbecis phariseus do pensamento burguez engeguecidos pelas trévas de um passado pedantesco e morboso... H. N.

37 Ore di : voro—L. Tolstoy
Prezzo \$200

FOLHETOS A 200 REIS

Em portuguez:

Fabio Luz, «Nós e os Outros»; J. Most, «A Festa Religiosa»; F. de S. Lúcia, «O Mistério de Frei Lourenço»; G. Landauer, «A Social Democracia no Alemannha»; N. Roobli, «O Sagrado Coração de Jesus»; H. Holz, «A Igreja e o Povo»; A. Schmidt, «Evangelho dos Livres»; Autores varios—«Hymnos e Canticos Libertarios».

FOLHETOS A 300 REIS

Em portuguez:

E. Leuenroth e H. Negro, «O que é o Bolchevismo»; M. Perdigão Saavedra, «Memorias do Exilio».

Em hespanhol:

F. Glac, «Lo que intiendo por libro semantico»; F. Bartho, «Algo sobre ensinanzas».

FOLHETOS A 400 REIS

Em portuguez:

M. Lúcia, «Federalismo»; «Paz e Arbitragem»; A. Hamon, «A crise do Socialismo»; Z. Bastos, «Bolsas do Trabalho»; «A Dissolução do Regimen Capitalista»; «Habitações Operarias»; J. de Macodo, «A Socialização do Ensino»; «O Cooperativismo».

Em hespanhol:

F. Pallouster, «El Arte y la Rebelión»; N. Courti, «República y Anarquía».

FOLHETOS A 500 REIS

Em portuguez:

Fabio Luz, «Luz Nova» (Amor livre); Abade João Meslier, «Abusos e erros do Catholicismo»; J. C. Rates, «A Ditadura do Proletariado»; P. Kropotkine, «A Moral Anarquista»; J. T. Lorenzo, «Maximalismo e Anarchismo».

BROCHURAS A 1\$000

Em portuguez:

A. O. Santos, «A questão operaria e o syndicalismo»; M. Pierron, «Syndicalismo e Revolução»; E. Pugeot, «A Confederação Geral do Trabalho»; Varlos, «Syndicalismo e Socialismo»; V. Griffuelhes, «A Acção Syndicalista»; Felipe Gil, «Ultimo Quadro» (drama); Metzger, «A Verdade acerca da Revolução Russa»; N. N. «Os crimes da Inquisição»; V. Hugo, «Ultimo dia de um condenado á morte»; F. Schwalbak, «Farrapos da vida»; G. Junqueiro, «A Musa em Ferias».

BROCHURAS A 1\$500

Em portuguez:

C. Dias, «Contra a Perpetuidade do Erro e da Mentira»; Justos Ebert, «Os I. W. W. na Theoria e na pratica»; M. Assumpção, «Manual Technographic» (Metodo pratico para escrever sem erros e uniformizar quaisquer orthographias); J. Castro, «Os Rebelões»; G. Junqueiro, «A Velha do Padre Eterno» (ha uma edição para 2\$500).

Em italiano:

P. Kropotkine, «La Conquista del Cielo»; F. V. Lera, «Memorie di Giulio Bonnot».

BROCHURAS A 2\$000

Em portuguez:

Michelet, «Historia do Povo»; H. Dufour, «Syndicalismo e a proxima revolução» (2 vols.); O. de Souza, «Atraves da historia»; J. Fiat, «A sciencia da felicidade»; L. Boullevigne, «A avencão das sciencias»; G. Molinari, «Problema ocieaes»; H. Bapstista, «Socialismo», 1.º e os percursores, 2.º os apóstolos e sua doutrina, 3.º as escolas actuaes (3 vols.); C. Plammarion, «Deus na natureza» (3 vols.); A. de Lamartini, «O Conselheiro do Povo»; A. Foscolo, «O caboclo»; «A Capital»; «Jubileo»; «Valcoas» (romances); As Schimdt, «Medicada» (versos); S. Barbosa, «A morte de Deus» (poema filosofico); O. Mirbeau, «O Calvario»; «O padre Julio»; «O jardim do suplicio» (romances); Tolstol, «Sebastopol»; Felipe Gil, «Depois do baile» (tragedia em versos).

Em italiano:

Taine, «La Revoluzione» (2 vols.); «Lautico Roggino» (2 vols.).

Em hespanhol:

H. Heine, «Italia»; A. Naque, «La anarquia e colectivismo»; «La humanidade e la patria»; E. Quinet, «El genio de las religiones» (3 vols.).

LIVROS A 2\$500

C. Darwin, «A Origem do Homem»; J. Pergamé, «Origens da Vida»; A. Naquet, «A camião da União Livre».

LIVROS VARIOS A 3\$000

J. Nevicow, «O futuro da raça branca»; «A Emancipação da Mulher»; Emilio Deneagim, «A critica scientifica»; C. de Souza, «Atraves da historia»; «Movimentos Revolucionarios»; «A Revolução Francoza» (sum só volume); Benazzi, «Creação e Vida»; G. Le Bon, «Leis psychologicas da evolução dos povos»; Th. Ribot, «As doencas da vontade»; Evarardo Dias, «Dolenda Roma»; C. Plammarion, «Como acabará o mundo?»; E. Rodin, «Naves, rios y lagos» (em hespanhol); «El oceano» (em hespanhol); D. Merzkowaki, «A morte de Deus».

LITERATURA EM ITALIANO

A cinco mil reis a obra completa: Zola, «Il Doctore» (2 volumes); «La guerra» (2 volumes); «Qual que bole in pentola» (2 volumes); V. Hugo, «Nostra Signora di Parigi»; 2 volumes; L. G. Dentsch, «Sedici anni in Siberia»; T. Dostojewsky, «L'idiota» (legato).

A tres mil reis o volume:

Ada Negri, «Il libro de Mara» (poesia); Omer, «Odissea»; Marx Nordau, «Morgonatico».

A dois e quinhentos reis o volume:

Zola, «Teresa Raquin»; «La fortuna del Ragon»; «Maddalena Farrat»; «La Cuoqua»; «Il ventre di Parigi»; V. Hugo, «Napoleone il Piccolo».

A dois mil reis o volume:

Gioati, «Poesia completa»; Petrarca, «Rime»; Pascal, «Visione storiche»; P. Cavalotti, «I Pescanti»; E. Domes, «Letta civili»; Hugo Foscolo «Il Sepolcra»; «Le Grazie».

LIVROS EM HESPANHOL

A dois e quinhentos reis o volume: Malatesta, «Paginas de luchs quotidianas»; Kropotkine, «La conquista del pan»; E. Roland, «Nicola»; «El pensamiento social contemporaneo»; Stepiak, «La Russia Terrorista»; Bibliotheca Tierra y Libertad, «Libertad y Comunismo».

Os pedidos acompanhados das respectivas importancias devem ser dirigidos a Rodolpho Felipe—Caixa Postal, 195.

Duas forças em acção

(Conclusão)

Sabemos perfeitamente os anarchistas, que a dor é universal. Mesmo as classes ricas são invadidas pelo soffrimento, embora este seja de aspecto quasi que exclusivamente moral. O proletariado morre á fome e a burguezia perecerá de inanição e quiçá do vicio. A dor é pois, não só de baixo para cima senão também vice-versa. Bem sabemos que sendo o Anarchismo uma tendencia da humanidade para a maior liberdade possivel, a burguezia que detenha o poder e a riqueza nada faz em favor dessa tendencia e, ao contrario, pretende matal-a nos trabalhadores

para conservar-se ella no usufructo de todo o existente, eternizando assim um regimen antagonico com as proprias leis biologicas. Portanto, são ainda os trabalhadores os chamados, não só a libertar-se a si proprios, como também delles depende a integralização da burguezia n'uma sociedade livre, de livres productores.

Dizemos isto porque varios amigos e camaradas que ainda não puderam romper com o conceito metaphysico do anarchismo, nos affirmam amiude que não é o proletariado o campo mais propicio para semear as idéas an-

Bibliotheca Social A Innovadora

Ladeira do Carmo, 3 Caixa Postal, 195 S. Paulo Brasil

REVISTAS E JORNAES

Pensiero e Volontá (Roma)
Revista quinzenal de cultura e estudos sociaes, em lingua italiana, sob a direcção de Henrique Malatesta

Numero avulso \$700
Assignatura annual 16\$000
semestra 18\$500

Temos á venda desde o seu segundo até o sexto numero.

FEDE! (Roma)

Semanario anarchista de cultura e de defesa, em lingua italiana, sob a direcção de Gigi Damiani

Numero avulso \$200
Assignatura: anno 12\$000
semestre 6\$000

Libero Accordo (Roma)

Periodico comunista-anarchico, em lingua italiana, sob a direcção de Montecelli Temistocle

Numero avulso \$200

Il Conferenziere Libertario (Roma)
Revista Mensal

Numero avulso \$700

La Antorcha (Buenos Aires)
Semanario anarchista em lingua hespanhola

Numero avulso \$200

A BATALHA (Lisboa)
Diario syndicalista. Porta voz da Organização Operaria Portuguesa (Adherente á Associação In-

ternacional dos trabalhadores.)
Publica um suplemento literario illustrado com 8 paginas ás segundas-feiras.

Preços de assignatura:

«A Batalha»—Anno 40\$000
—Mez 4\$500
Suplemento—Anno 14\$000
—Mez 1\$500

A COMUNA (Porto)

Semanario comunista anarchista (8 paginas)

Assignatura: Anno 12\$000
n. avulso \$200

Revista Blanca (Barcelona)

Publicação quinzenal de sociologia, sciencia e arte

Numero avulso 1\$000
Assignatura: anno 20\$000
semestre 10\$000

LIVROS E FOLHETOS

A Anarchia — Fins e Meios — Jean Grave

Um volume de 384 paginas, encadernado em percalina, 7\$000

A DOR UNIVERSAL — Sebastião Faure — Estudando estudo de critica aos regimens burguezes e de sua doutrina libertaria. — Uma brochura com 344 paginas ao preço de 2\$500

A Fraternidade e a Escola — Maria Lacerda de Moura — Um exemplar 1\$000

A Mulher Moderna e o seu papel na Sociedade actual e na formação da Civilização futura — Maria Lacerda de Moura — Um exemplar 1\$000

A Greve dos Inquilinos — Neno Vasco — Bellissima farsa em um acto — Um exemplar por \$600

Contra a Perpetuidade do Erro e da Mentira — Carlos Dias — Antagonismo entre a educação e a precaria situação economica do proletariado — Vol. br. 1\$500

Dor Anonyma — Pingos Rubros José Carlos Boscolo

Brochura com 100 pgs. 2\$000

Depois do Baile—Felippe Gil
Drama em 3 actos e um quadro — Um exemplar 1\$000

Os fidei-jurados do Journalismo (Criminologia—Defesa pessoal e Sociologia) — Mota Assunção

Um volume brochado 4\$000

Manual Tecnico Graphico — Mota Assunção — Methodo pratico de escrever sem erros e de uniformizar qualquer orthographia—Um volume 1\$500

Relatorio da Delegacia á Russia — Antonio B. Canellas (Delegado á Russia, como representante do Partido Comunista do Brasil, acompanhando uma exposição dos motivos que determinaram ao autor demittir-se da C. C. E. do Partido.)

Brochura com 80 paginas 1\$500

Evangelho dos Livres— Affonso Schimdt—O communismo e a mulher—A comuna, chanaan dos artistas—A margem do programma comunista.

Folheto de 36 paginas \$200

Maximalismo e Anarchismo — José T. Lorenzo

Brochura com 64 paginas \$500

LUA NOVA (Amor Livre) —Fabio Luz

Brochura \$500

Hymnos e Canticos Libertarios—Autores varios

Preço \$200

BIBLIOTHECA SYNDICAL
Syndicalismo e Socialismo

A Acção Syndicalista

A Confederação Geral do Trabalho

Syndicalismo e Revolução

Cada volume 1\$000

Abolite le Carceri — Giovanni Forbecini (Com prefazione de E. Sottovia.)

Prezzo 2\$000

La Pace Maledetta—Constantino Camoglio (Com prefazione de Errico Malatesta)

Prezzo 3\$000

La Voragine (La grande guerra—Quello che costa—Chi paga) — Mariuzza.

Prezzo \$200